



HEROÍNA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Autor(es)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Raissa Santos De Moura
Eliene Amador Teles
Luciene Alves Dos Santos Silva
Ana Gabriela Cardoso De Castro Alves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A heroína (diacetilmorfina), foi sintetizada pela primeira vez pelo químico britânico Charles Alder Wright em 1874 e em 1898, sua utilização teve início sendo usada para o tratamento de doenças pulmonares, como a tuberculose sendo recomendada pela empresa Bayer farmacêutica como a cura para dependência da morfina. Atualmente, a heroína é uma das drogas mais perigosas que existe, de alto nível de dependência por conta das suas propriedades. É uma substância derivada da papoula dormideira, uma planta usada para extrair ópio (também encontrado em outras drogas), possuindo também presença de substâncias químicas, portanto trata-se de um psicoativo semissintético. Como ela causa efeitos colaterais graves com alto potencial de dependência, síndrome da abstinência, pode levar até a morte. Diante o exposto o presente trabalho, através de pesquisa bibliográfica, aborda o tema da substância psicoativa heroína, que é um opioide causador de dependência extrema gerando graves impactos na saúde.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral analisar os motivos que levam ao uso da heroína e os desafios associados ao seu consumo recorrente que a dependência gera. Como objetivos específicos, o trabalho visa investigar os motivos principais que incentivam os indivíduos a busca pela utilização do opioide, considerando fatores sociais, psicológicos e biológicos.

Material e Métodos

Trata-se de pesquisa bibliográfica e consiste em uma revisão na literatura sobre o que leva o indivíduo à procura do opioaco, o uso, as consequências emocionais e físicas no organismo. Investigar formas de prevenção, políticas públicas e formas de tratamento. Consultou-se bases de dados como: Scielo Brasil, Google Scholar (Google Acadêmico) e Pepsic. Esta revisão elencou-se em artigos publicados entre os anos de 1997 e 2020, apenas em português, dos quais 4 foram selecionados para nortear a pesquisa.

Resultados e Discussão



A heroína (diacetilmorfina) surgiu em 1898, inicialmente sua utilização deu-se para o tratamento de doenças pulmonares, como a tuberculose e recomendada pela empresa Bayer farmacêutica como a cura para dependência da morfina (alcaloide natural do ópio, substância depressora do Sistema Nervoso Central (SNC), que, durante a Guerra Civil Americana, foi largamente utilizada para tratar soldados feridos devido às suas propriedades analgésicas. No entanto, muitos deles desenvolveram dependência da substância, evidenciando o vício decorrente do uso prolongado e frequente. A heroína passou então a ser utilizada, comprovou-se que ela alivia os sintomas de abstinência da morfina, porém após anos de consumo, comprovou-se que ela é mais viciante do que a morfina, podendo desencadear dependência em poucas semanas de uso.

A heroína é uma substância que causa rápida dependência, sendo capaz de promover intensa sensação de prazer e euforia, elevação da autoestima e diminuição do desânimo.

Conclusão

Através das pesquisas realizadas, conclui-se que, há diversas razões para que o indivíduo recorra às drogas, tais como, fuga da realidade, utilização para aumento da autoestima ou recreação. Independente da questão na qual o sujeito busca para o seu consumo, o risco de dependência está presente, principalmente quanto ao uso da heroína, visto que seja um psicoativo, que possui propriedades extremamente viciantes para o organismo. Aconselha-se a conscientização sobre o uso de drogas em escolas, conversas familiares, instituições de faculdades ou universidades.

Referências

ALVES, Rui Alexandre da Silva. Fatores Influentes nos Processos de Recuperação e de Recaída: Percepções de (Ex) Consumidores de Heroína. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal) ProQuestDissertations Publishing, (2015)

3^a MOSTRA CIENTÍFICA

LARANJEIRA, Ronaldo. RATTO, Lilian. DUNN, John. "Heroína: A próxima epidemia de drogas no Brasil?". J. bras. psiquiatr; 46(1): 5-7, jan. 1997.

PAIS, Tânia Afonso. "Drugprofiling: o caso da heroína". Dissertação apresentada para provas de Mestrado em Química Forense. (2011).

TATMATSU, D. I. B.; SIQUEIRA, C. E.; PRETTE, Z. A. P. D. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 1, p. e00040218, 2020.

